

# Políticas neoliberais, globalização, trabalho e identidades docentes.

*Neoliberal policies, globalization, work and teaching identities.*

**Valdirene Hessler Bredow**

Universidade Federal de Pelotas

## Resumen

O objetivo do presente trabalho é apresentar algumas reflexões e problematizações que ocorreram no início da pesquisa de tese de doutorado em andamento. Para este artigo, utilizou-se o modelo metodológico bibliográfico. Destaca-se que o século XX foi marcado por transformações econômicas que alteraram as dinâmicas do mercado de trabalho, além disto, a política brasileira na década de 90, começa a inserir o sistema político econômico pautado no neoliberalismo, que altera profundamente a forma de organização do Estado e as dinâmicas tanto da indústria como da escola, neste segundo ponto, o sistema educacional tem funcionado cada vez mais através da lógica do mercado, com intensificação e precarização do trabalho docente, além de influenciar no perfil de professor que o mundo educacional tem buscado. A escola e os docentes são vigiados pelos projetos, reformas e planos de trabalho progressivamente impostos, havendo, além da precarização e intensificação, também uma auto intensificação do trabalho de professores, além de implicações que subjetivam as identidades fabricadas na docência. O controle sobre o trabalho dos professores desencadeia diferentes concepções de profissionalismo, classificando-os em diferentes tipos de profissionais. Na atual conjuntura política se pode afirmar que é um processo cada vez mais difícil de ser revertido, o que torna o trabalho dos profissionais da educação ainda mais complexo, extenso e intenso. A discussão sobre a reestruturação do trabalho docente e sua intensificação cada vez é mais ampla, porém é possível afirmar que este processo foi se estendendo pelas configurações ocasionadas no contexto das políticas neoliberais de reestruturação educacional, que entrelaçaram a lógica do mercado nos sistemas escolares, e, o mais grave, é que a tendência é este processo se consolidar cada vez mais, em virtude de reformas e projetos que aliam parcerias público-privadas na educação, fazendo da mesma um setor rentável e manipulável.

## Palabras clave

Trabalho Docente, Políticas Neoliberais, Globalização, Escola.



## Abstract

The objective of the present work is to present some reflections and problematizations that occurred at the beginning of the ongoing PhD thesis research. For this article, the bibliographic methodological model was used. It is noteworthy that the twentieth century was marked by economic transformations that altered the dynamics of the labor market, in addition, Brazilian politics in the 90s, begins to insert the economic political system based on neoliberalism, which profoundly alters the form of organization of the State and the dynamics of both the industry and the school, in this second point, the educational system has functioned more and more through the logic of the market, with intensification and precariousness of teaching work, in addition to influencing the profile of teachers that the educational world has sought. The school and teachers are monitored by the progressively imposed projects, reforms and work plans, with, in addition to precariousness and intensification, there is also a self-intensification of the work of teachers, in addition to implications that subjectify the identities manufactured in teaching. The control over the teachers' work triggers different conceptions of professionalism, classifying them into different types of professionals. In the current political situation, it can be said that it is an increasingly difficult process to be reversed, which makes the work of education professionals even more complex, extensive and intense. The discussion on the restructuring of teaching work and its intensification is increasingly broad, but it is possible to say that this process has been extended by the configurations caused in the context of neoliberal educational restructuring policies, which intertwined the logic of the market in school systems, and What is more serious is that the trend is for this process to consolidate more and more, due to reforms and projects that combine public-private partnerships in education, making it a profitable and manipulable sector.

## Keywords

Teaching Work, Neoliberal Policies, Globalization, School.

## Introducción

As transformações ocasionadas pela globalização e políticas neoliberais, no intuito de diminuir os impactos negativos do Estado de Bem-estar Social alteraram as dinâmicas do mercado de trabalho.

A entrada de microtecnologias não apenas exigiu um tipo de trabalhador polivalente na indústria, como também transformou o trabalho docente e fez com que a escola tivesse uma falsa ideia de instituição autogerida.

Além disto, as transformações do neoliberalismo intensificaram o trabalho de professores e professoras, como alterou e classificou o profissionalismo, buscando sempre um trabalhador/professor colaborativo, como o assalariado da empresa toyotista, assim como também faz emergir diferentes identidades docentes.

Assim, o presente trabalho busca discutir algumas destas questões que alteraram profundamente o sistema educacional, além de parecer um processo cada vez mais difícil de ser revertido.

## Materiales y métodos

Esta pesquisa bibliográfica buscou verificar autores que tratam do tema referente ao trabalho docente com o intuito de despertar mais curiosidade a partir de levantamentos em livros, artigos e outros trabalhos relacionados, partindo-se então de considerações para apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho.

Segundo Gil (2008), todas as pesquisas possuem uma classificação quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos a serem adotados. Quanto aos objetivos, a mesma pode ser de caráter exploratório, descritivo, e explicativo. Quanto aos procedimentos técnicos, pode ser bibliográfica, documental, experimental, de levantamento, estudo de campo e estudo de caso e pesquisa-ação.

A partir destas considerações que Gil (2008) apresenta, neste trabalho será usado o método bibliográfico de pesquisa, pois a mesma se desenvolverá com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para Malheiros (2011) a pesquisa bibliográfica possui esse caráter assentado na literatura pertinente a um determinado tema, consistindo em identificar, comparar, confrontar os resultados de pesquisas para chegar a uma nova visão, sendo a finalidade da pesquisa bibliográfica o fato de identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico, consistindo então em localizar o que já foi pesquisado em diferentes fontes, confrontando seus resultados.

Carvalho, et al. (2004) destaca que a definição de uma pesquisa bibliográfica é buscar, a partir da problematização de um projeto de pesquisa, os referenciais publicados, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. A pesquisa bibliográfica se constitui em uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes. O autor ainda destaca que a consulta de fontes consiste: na identificação das fontes documentais (documentos audiovisuais, documentos cartográficos e documentos textuais), na análise das fontes e no levantamento de informações (reconhecimento das ideias que dão conteúdo semântico ao documento).

Em relação aos tipos de fonte, Malheiros (2011) destaca que é possível encontrar três tipos, sendo a primeira a fonte primária, que são trabalhos originais, que geram uma teoria ou um princípio, normalmente em sua primeira publicação; a segunda fonte é a secundária, sendo esta os trabalhos não originais, mas que citam, revisam ou dão uma interpretação de caráter pessoal ao original; e, por último, as fontes terciárias, que são bases de dados que categorizam as fontes primárias e secundárias.

Assim, a partir destas considerações, após as leituras realizadas dos trabalhos encontrados com mais relevância quanto ao tema, foram elaboradas as discussões sobre o que discutem os autores no tópico a seguir.

## Resultados y discusiones

O século XX foi marcado por transformações econômicas que alteraram as dinâmicas do mercado de trabalho, além disto, a política brasileira na década de 90, começa a inserir o sistema político econômico pautado no neoliberalismo, que altera profundamente a forma de organização do Estado.



Comparando o mercado de trabalho, se observa que o século XX, permeado por profundas transformações e reestruturação do Estado, é marcado pelo pós-fordismo que altera as relações e os processos de trabalho, sendo também detectadas novas fases de concentração de estratégias organizacionais, adoção de outras formas de gestão de mão-de-obra, que precisam ser compatíveis com a flexibilização do trabalho e com o envolvimento dos trabalhadores com a qualidade e produtividade, inserindo-se a percepção do trabalhador-colaborador/associado, em que o mesmo faz parte da empresa. Seria assim a tendência ao “trabalho flexível”, ou seja, trabalhador com menor vínculo empregatício com a empresa sendo o operário polivalente, que aparece cada vez mais como operador de várias funções diferente do trabalho repetitivo do sistema Fordista.

Para Morrow e Torres (2004) o desafio neoliberal em relação ao Estado de Bem-estar Social alterou bases ideológicas, enfraquecendo seu poder e com sucesso intimamente ligado à globalização que se inicia na década de 1970.

Período este marcado pela introdução de tecnologias microeletrônicas, principalmente nas indústrias automobilísticas que marcaram a década de 90 com a globalização e o neoliberalismo. As políticas neoliberais então promoveram a abertura comercial e a internacionalização da economia, aprofundando o processo de introdução de inovações tecnológicas e de novos métodos de gestão da força de trabalho.

Observa-se também que este conjunto de transformações ocasionou a precarização e informalização do trabalho e o crescimento do desemprego, que ampliaram a fragmentação dos coletivos de trabalhadores e tiveram forte impacto sobre as relações de trabalho e sobre as organizações sindicais, além da terceirização e da flexibilização das leis trabalhistas.

E neste cenário o neoliberalismo surge em uma tentativa de superar a crise do Estado de Bem-estar Social, desenvolvido no período pós II Guerra Mundial, significando uma proposta institucional inovadora, com um Estado que fosse capaz de implementar e financiar programas, planejamentos e ações que promovessem os interesses sociais coletivos de determinada sociedade. A ideia deste estado dentro do modelo capitalista, não era de eliminar as classes sociais, mas sim, minimizar as diferenças entre elas, causadas pelo período de guerra.

Também conhecido com a expressão de Welfare State, o Estado de Bem-estar Social é entendido como um conjunto de serviços e benefícios à sociedade que o Estado promove para garantir e suprir necessidades que significam segurança aos indivíduos, mantendo um mínimo de base material e níveis de padrão de vida, que que garantam condições de enfrentamento à estrutura de produção capitalista desenvolvida e excludente (GOMES, 2006).

Assim, o Estado de Bem-estar Social tinha o objetivo de garantir os serviços sociais promovendo mais igualdade de uma determinada sociedade. Desta forma, e expressão “Estado de Bem-estar Social” receberia importância no período pós-II Guerra Mundial, com a criação de uma nova ciência de estado.

Segundo Fiori (1997) as ideias políticas neoconservadoras se difundiram por todo o mundo com projetos neoliberais de reforma dos Estados atingindo assim o Estado de Bem-estar Social, desacelerando ou desativando sua expansão.

Por consequência disto, a desmontagem do Welfare State foi acompanhada de “processos de ajuste macroeconômico e reestruturação industrial dos países centrais, e os processos de estabilização e desindustrialização dos países periféricos” (FIORI, 1997, p. 142).



Concomitantemente a estes processos de ajustes e às novas políticas econômicas e governamentais, integra-se na sociedade capitalista o processo de globalização, expandindo mercados e reestruturando economicamente o mercado.

Além do mercado de trabalho, a educação também foi profundamente afetada com a implantação de políticas educacionais com implicações da globalização contemporânea centrada em torna da relação entre educação e o Estado (MORROW; TORRES, 2004).

Assim, a globalização foi definida como a intensificação de relações dentro da sociedade que interligam comunidades, fazendo com que acontecimentos locais possam se tornar mundiais, sendo então o produto de uma economia global com expansão de elos transnacionais entre economias, afetando identidades nacionais e grupos de interesse (MORROW; TORRES, 2004).

Esta transnacionalização modificou relações locais e globais, interferindo também na educação, alterando as dinâmicas de administração escolar, introduzindo na cultura escolar, a escola autogerida, com ênfase em uma instituição que gerisse suas dinâmicas e relações de trabalho, afetando principalmente o trabalho docente.

Outro aspecto a ser destacado é que na educação, o surgimento da economia informacional não acarreta mudanças nos padrões de emprego, porém se pode argumentar que as implicações da globalização e do pós-fordismo para a educação estão em três áreas: a primeira de maneira mais fundamental, sendo o papel do Estado na economia global e informacional dar respostas aos fracassos do modelo de desenvolvimento keynesiano, de bem-estar social anterior; a segunda sobre as pressões neoliberais para desenvolver políticas educacionais que tentem reestruturar sistemas educacionais seguindo linhas empresariais que proporcionem respostas educacionais flexíveis ao novo modelo de produção industrial; e, a última como sendo um apelo pela reorganização da educação primária e secundária e pela educação do professor, seguindo linhas que correspondam às habilidades e competências exigidas de maneira ostensiva dos trabalhadores em um mundo globalizado (MORROW; TORRES, 2004, p. 32).

Com estes parâmetros salienta-se que o Estado Neoliberal tem uma proposta com respaldo global e informacional, além do plano de intervir no sistema educativo da mesma forma que gere o mercado de trabalho, além disto, não mais apenas o trabalhador que precisa ser especializado, os docentes também devem trabalhar pautados no desenvolvimento de habilidades e competências, correspondendo ao sistema globalizado.

Com isto, a reestruturação produtiva acarreta também uma reestruturação educativa e curricular, alterando as dinâmicas escolares e do trabalho docente, exigindo também novas articulações e requisitos em relação à educação.

Conforme Hypolito, Vieira e Pizzi (2009) as políticas neoliberais para a educação incluem cada vez mais o princípio da competência do sistema escolar, por intermédio da promoção de mecanismos de controle de qualidade externos e internos à escola, buscando assim a subordinação do sistema educativo ao mercado, propondo também modelos gerencialistas de avaliação do sistema.

Neste cenário, o ambiente escolar é visto a partir das dinâmicas empresariais, o sistema escolar público, principalmente, a partir da visão mercadológica é visto como ineficaz, daí a necessidade de “implantação de um modelo baseado naquilo que é eficiente e obtém sucesso: o mercado” (HYPOLITO; VIEIRA; PIZZI, 2009, p. 103).



Como já destacado, este discurso neoliberal é pautado na proposição da escola autogerida, porém, a questão principal é a de que no parâmetro da educação neoliberal, há uma noção de um escolhedor autônomo livre, entretanto, estes indivíduos não serão sujeitos livres, pois estão sob a égide das formas de racionalidade e das leis do mercado (PETERS; MARSHALL; FITZSIMONS, 2004, p. 78).

A escola autogerida está fundamentada na concepção da racionalidade, da individualidade e na automaximização das políticas educacionais neoliberais, pois “apresenta o autogestor como o sujeito neoliberal do gerencialismo. Esse sujeito é um maximizador de utilidades auto interessado e racional” (PETERS; MARSHALL; FITZSIMONS, 2004, p. 86).

E neste viés o mercado acaba gerindo e no que tange a autonomia da escola, o que realmente acontece é um discurso que significa um rígido controle pedagógico, como por exemplo as provas para avaliação do sistema em larga escala e a proposta de um currículo padronizado, significando assim a contrariedade da autonomia docente.

Além disto, busca-se uma escola com profissionais colaborativos, formado por modelos gerenciais do sistema econômico e não educacional onde a “noção de excelência é considerada equivalente ao efeito aditivo de uma série de constructos gerenciais: “qualidade”, “eficácia”, “equidade”, “eficiência” e “capital social” (PETERS; MARSHALL; FITZSIMONS, 2004, p. 87).

Para Hypolito, Vieira e Pizzi (2009), o discurso de ampliar a autonomia escolar que busca o fortalecimento do trabalho docente e de seu poder sobre o trabalho pedagógico, nada mais é que centralizar os processos de avaliação do sistema de ensino e de controle do trabalho pedagógico, definindo então o conteúdo e a forma de como os professores e as professoras devem ensinar.

Desta forma, o impacto do neoliberalismo altera o trabalho docente e das práticas educacionais, alterando as condições de trabalho dos professores e intensificando também esses processos.

Neste sentido, os processos de reestruturação educacional que as políticas neoliberais propõem, impactam o trabalho docente, sendo necessário debater e analisar “o processo de trabalho, investigando suas condições de trabalho e, em especial, os processos de intensificação do trabalho” (HYPOLITO; VIEIRA; PIZZI, 2009, p. 104).

As discussões em torno da intensificação do trabalho docente permeiam categorias como proletarianização, profissionalização e até mesmo a auto intensificação do trabalho docente, que se configura como uma internalização de funções e tarefas, subjetivando-se como a normalização individual em relação ao excesso de trabalho.

Com isto, “as perspectivas neoliberais constroem uma perspectiva de que esses processos do profissionalismo complexo (HARGREAVES, 1998) exigem cada vez mais intensificação e, por assim dizer, auto intensificação” (HYPOLITO; VIEIRA; PIZZI, 2009, p. 108).

Além da precarização, intensificação e da auto intensificação do trabalho de professores, há no que se refere ao profissionalismo, alguns modelos e implicações que subjetivam as identidades fabricadas na docência. O controle sobre seu trabalho que sofrem os professores e professoras em seus processos de trabalho desencadeiam diferentes concepções de profissionalismo, classificando-os em diferentes tipos de profissionais.



Segundo Garcia; Hypolito e Vieira (2005), é possível destacar o profissionalismo clássico; o trabalho flexível, o prático, o extensivo e o complexo.

O profissionalismo clássico é caracterizado por uma versão clássica de profissional, sendo aquele que possui um reconhecimento, um status em sua profissão, são os médicos, advogados, engenheiros... e destaca-se neste profissionalismo que são profissões reconhecidas como as desempenhadas por homens, são profissões masculinizadas. Não obstante, é importante salientar que a docência se encontra como uma atividade tida como não profissão ou semiprofissão.

No profissionalismo como trabalho flexível estão instituídos os profissionais tidos como solidários, sendo centrado na noção de “aspectos técnicos do trabalho docente de acordo com uma estratégia de desenvolvimento de culturas de colaboração e de comunidades profissionais solidárias”, sendo que esas práticas de colaboração podem ser colonizadas e controladas pelas burocracias educacionais, tornando-se práticas forçadas pela imposição de formas colegiadas de trabalho ou por procedimentos burocráticos, sendo contrários a uma forma de profissionalismo autônomo e auto gestor. (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005, p. 50).

No profissionalismo como trabalho prático está a visão da docência como o profissional prático que compreende que esta é uma atividade em que os saberes se afinam com os saberes práticos, experienciais, sendo estes moldados pelos valores e propósitos dos professores e das professoras que constroem suas próprias práticas educativas. Seria esta uma extensão da noção de “prática reflexiva”, da qual origina-se a concepção de docente como “prático-reflexivo.

No que tange o profissionalismo como trabalho extensivo, destaca-se a identidade do profissional que cumpre regras, atinge metas, é colaborativo, busca o trabalho integrado, a equipe, a parceria, a tutoria, o desenvolvimento profissional e o foco nos resultados. Neste aspecto, as habilidades docentes possuem características derivadas da mediação entre teoria e experiência; sendo a sala de aula percebida na relação com outros acontecimentos da escola e as metodologias de trabalho são resultados da troca de experiência com a comunidade docente, além de valorizar outras atividades, como literatura da área ou de formação em serviço, tanto as de interesse mediato como as de imediato (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005).

Por fim, o profissionalismo como trabalho complexo compreende maior complexidade do trabalho docente, como por exemplo o planejamento coletivo, poder de decisões, uso de computadores, avaliação com portfólio, avaliação colaborativa, entre outros. Entende-se que a globalização e as modificações econômicas globais e locais têm afetado cada vez mais o trabalho docente, transformando-o cada vez mais em uma tarefa complexa e difícil.

Lawn (2001), quanto às identidades também destaca dois tipos de formação de identidades, o profissional colonizado e o profissional moderno. O primeiro, tendo surgido nos anos 20, estaria caracterizado pelo fato dos professores serem tratados como colonizados, onde lhes era concedido “uma “moderada independência”, e geridos através de um sistema de controles financeiros, poder limitado e de um discurso que sublinhava as ideias de responsabilidade, atividade apolítica e autodisciplina” (LAWN, 2001, p. 126).

A segunda identidade, modelo dos anos 40 3 50, constitui-se em um perfil coletivo, tendo como suporte um objetivo comum, uma cultura de trabalho comum e uma emergente, e atingível, sociedade igualitária. Qualidade como, maturidade, entusiasmo,



experiências e personalidade, ajustadas aos novos tipos de escolas, surgiram como componentes-chave desta identidade. Um fator interessante é que, a identidade do profissional colonizado era marcada pelo ideal da elite de professor, ou seja, no gênero masculino, no segundo modelo, caracterizou-se pela mulher madura, refletindo o papel pastoral e de bem-estar do ensino no novo sistema.

Neste panorama de políticas e mudanças neoliberais e globalizantes, alterou-se o mercado de trabalho como um todo, intensificando não apenas o trabalhador polivalente da indústria, mas também o trabalho dos professores, a partir da escola que precisa estar pautada nas transformações do mercado de trabalho.

## Conclusiones

Não há dúvidas que o século XX foi permeado de transformações políticas e econômicas que afetaram profundamente as relações de trabalho, tanto na indústria, serviços e principalmente na educação.

No setor educacional as transformações entre escola e mercado acabaram sendo pautadas nas mudanças dos modos de gestão e gerencialismo, tendo o formato o modelo escola-empresa, porém com professores sem autonomia, diversas identidades, sem controle das decisões de currículo e com o trabalho cada vez mais precarizado, intensificado, auto intensificado e também complexo.

A discussão sobre a reestruturação do trabalho docente e sua intensificação cada vez é mais ampla, porém é possível afirmar que este processo foi se estendendo pelas configurações ocasionadas no contexto das políticas neoliberais de reestruturação educacional, que entrelaçaram a lógica do mercado nos sistemas escolares, e, o mais grave, é que a tendência é este processo se consolidar cada vez mais, em virtude de reformas e projetos que aliam parcerias público-privadas na educação, fazendo da mesma um setor rentável e manipulável.

## Referencias

- CARVALHO, D. et al. (2004). Pesquisa Bibliográfica. Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em: <http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 set. 2020.
- Fiori, J. L. (1997). Estado de Bem-Estar Social: padrões e crise. *Physis: Revista de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 7(2): 129-147.
- Garcia, M. M. A., Hypolito, Á. M., & Vieira, J. S. (2005). As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*, 31(1), 45-56.
- Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Gomes, F. G. (2006). Conflito social e welfare state: Estado e desenvolvimento social no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 40(2), 201-234.
- Hypolito, Á. M., Vieira, J. S., & Pizzi, L. C. V. (2009). Reestruturação curricular e autointensificação do trabalho docente. *Currículo sem fronteiras*, 9(2), 100-112.





- Lawn, M. (2001). Os professores ea fabricação de identidades. Currículo sem fronteiras, 1(2), 117-130. <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/lawn.htm>
- Malheiros, B. T. (2011). Coletando dados qualitativos. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 39.
- MORROW, R. A., & TORRES, C. A. (2004). Estado, globalização e políticas educacionais. Globalização e educação: perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed, 27-44.
- PETERS, M., MARSHALL, J., & FITZSIMONS, P. (2004). Gerencialismo e Política Educacional em um Contexto Global: Foucault, neoliberalismo e a doutrina da auto-administração. Globalização e educação: perspectivas críticas. Porto Alegre: ARTMED, 76-89.